



**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

Relatório Anual
2010 /2011
De acordo com o artigo 159º do
Regulamento Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)



Índice

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual	4
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	4
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	12
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	14
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	16
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	17
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	18
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	18
i) Da Internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	19
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	20
l) Dos procedimentos de autoavaliação e da avaliação externa e seus resultados	23
Conclusão	27

Índice Quadros

Quadro I – Oferta formativa 2010-2011	5
Quadro II - Ações presenciais acreditadas para docentes	6
Quadro III - Formação não acreditada para Docentes	7
Quadro IV – Formação Centro de e-learning.....	8
Quadro V - Formação contínua	8
Quadro VI – Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF	9
Quadro VII – Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com outras instituições.....	9
Quadro VIII – Docentes (por grau académico)	16
Quadro IX – Docentes (por categoria profissional)	17
Quadro X - Evolução do nº de estudantes.....	17
Quadro XI – Número de Estudantes que concluíram o 1º Ciclo	18
Quadro XII – Número de Estudantes que concluíram o 2º Ciclo	18
Quadro XIII – Número de Estudantes que concluíram PGs	18
Quadro XIV – Taxa de Empregabilidade – Licenciatura em Educação Social	19
Quadro XV – Mobilidade no âmbito dos programas de mobilidade PROALV – Sub programa Erasmus e Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades - Docentes.....	19
Quadro XVI– Mobilidade no âmbito dos programas de mobilidade PROALV – Sub programa Erasmus e Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades - Discentes.....	20
Quadro XVII – Parcerias: Cooperação Internacional.....	21
Quadro XVIII – Parcerias: Ensino Superior.....	22
Quadro XIX – Parcerias: Autarquias.....	22
Quadro XX - Parcerias: Escolas.....	22
Quadro XXI – Parcerias: Instituições.....	22
Quadro XXII – Parcerias: Empresas	23
Quadro XXII – Parcerias: Associações.....	23

Introdução

O ano letivo de 2010/11, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) foi marcado pela continuação de uma rota de mudança organizacional que lhe permita responder de uma forma mais eficaz aos desafios emergentes no ensino superior.

Nesse sentido, a implementação do plano estratégico (2010-2013) foi fundamental para balizar as ações propostas e lhes dar unidade.

Coincidindo com a estabilização da oferta formativa, devidamente acreditada pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) surgiu um forte empenho na construção de um sistema interno de garantia da qualidade, reforçando o trabalho de autoavaliação que tem sido uma constante ao longo de vários anos.

Este relatório pretende, assim, retratar o percurso realizado no ano letivo de 2010/11 apresentando alguns dados que permitem constatar o grau de cumprimento das alíneas que constituem o artigo 169º do RJIES.

a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

O plano estratégico (2010-2013) foi aprovado pelo Conselho Geral da ESEPF, em reunião realizada em 11 de outubro de 2010, após um amplo período de debate nas várias estruturas de gestão e órgãos de governo envolvendo docentes, estudantes e colaboradores.

Nesse plano, para além da clarificação das prioridades estratégicas, reafirmam-se a missão, os valores e a visão da ESEPF, baseados na axiologia educativa de Paula Frassinetti, na intenção de “formar professores/educadores de excelência profissional reconhecida, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, e cuja ação venha a contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, própria de uma cultura da vida”.

O plano organiza-se em torno de quatro prioridades estratégicas: Formação, Investigação, Gestão Interna da Qualidade, Consolidação da Marca Educativa das Irmãs Doroteias e foi complementado com um plano de ação para 2010/11 aprovado pelo Conselho Técnico-científico em novembro de 2010.

No sentido da sua operacionalização procedeu-se à nomeação de uma gestora que tinha como tarefas, entre outras, a monitorização permanente das atividades realizadas. Por outro lado, para aumentar o envolvimento de todos foi estabelecida uma estratégia de comunicação periódica através de sessões curtas de apresentação. Em cada uma delas, os diferentes responsáveis das 4 prioridades estratégicas apresentaram o ponto da situação do trabalho efetuado, lançando pistas para o futuro imediato. Interligado com esta implementação a ESEPF passou a integrar a “Rede de observatórios de boas práticas de direção estratégica no ensino superior na América latina e Europa”.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

No final do ano letivo a gestora do plano estratégico elaborou um relatório circunstanciado da implementação das ações realizadas pelas várias estruturas da ESEPF no qual se constata um elevado grau de cumprimento das metas definidas nas diversas prioridades estratégicas.

1- FORMAÇÃO

No que se relaciona com a Formação, a principal prioridade estratégica foi a afirmação nacional e internacional da ESEPF como referência formativa na área da educação, que tem como objetivos: consolidar e alargar a oferta formativa no 1º e 2º Ciclos e preparar o 3º ciclo; atrair e diversificar os públicos que frequentam a formação na ESEPF; construir um perfil humanista e formação para a empregabilidade dos estudantes.

Nesse sentido, deve salientar-se, a consolidação e alargamento da oferta formativa com o início dos mestrados na área de formação de docentes (Mestrado em Educação Pré-escolar, Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e Mestrado em Ensino do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico). Foi decidido descontinuar a Licenciatura em Ciências Psicológicas a partir do próximo ano letivo e desistiu-se da formação no mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico por se considerar que os outros ciclos de estudo permitem corresponder ao interesse nesta área.

Em abril de 2011 a A3ES comunicou a acreditação de todos os ciclos de estudos em funcionamento na ESEPF.

Assim, a oferta formativa em 2010-11 foi a que se apresenta no quadro I.

Formação de 1º ciclo	Formação de 2º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Pós-graduação em educação especial (2 edições)
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	Pós graduação em Tecnologias de informação e comunicação na educação
Licenciatura em Ciências Psicológicas	Mestrado em Ensino do 1º e do 2º ciclos do ensino básico	
	Mestrado em Ciências da Educação- Educação Especial	
	Mestrado em Ciências da Educação-animação da Leitura	
	Mestrado em Ciências da Educação- supervisão Pedagógica	
	Mestrado em Intervenção Comunitária	

Quadro I – Oferta formativa 2010-2011

Para além destes ciclos de estudo deve salientar-se o peso significativo da formação contínua na ESEPF. O Centro de formação ao longo da vida, que tem vindo a ser responsável pela sua organização tem procedido à diversificação das propostas de modo a que sejam, cada vez mais, uma resposta às necessidades de investimento pessoal e social dos diferentes atores sociais envolvidos na Educação.

Nesse sentido, continuaram a desenvolver-se ações (em variadas áreas do saber) ao nível da formação acreditada e não acreditada para docentes. O quadro II refere-se às ações presenciais acreditadas.

Nome da Ação	Formandos inscritos
Aprendendo a Aprender Matemática	13
CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde	17
Tecnologias de Apoio no Processo de Ensino Aprendizagem Inclusivo a alunos com Necessidades Educativas – 1ª turma	26
Tecnologias de Apoio no Processo de Ensino Aprendizagem Inclusivo a alunos com Necessidades Educativas – 2ª turma	22
Intervenção Pedagógica em Dificuldades Específicas de Aprendizagem / Dislexia – 1ª turma	18
Intervenção Pedagógica em Dificuldades Específicas de Aprendizagem / Dislexia – 2ª turma	19
Problemas Graves de Comunicação e Linguagem	17
Planificar e Avaliar na Educação Pré-Escolar – 1ª turma	23
Educação Sexual e os Afetos	26
Planificar e Avaliar na Educação Pré-Escolar – 2ª turma	24
A Pedagogia de projeto e a Dinâmica das Aprendizagens	20
Tecnologias de Apoio no Processo de Ensino Aprendizagem Inclusivo a alunos com Necessidades Educativas – 3ª turma	31
Teatro de Sombras II	32
Música na Infância	25
TOTAL	313

Quadro II - Ações presenciais acreditadas para docentes

Quanto às ações presenciais não acreditadas realizaram-se as seguintes (conforme quadro III)

Nome da Ação	Formandos inscritos
Sabe o segredo? Eduque com criatividade	51
Onde está o segredo? O belo, a alegria, as emoções na Educação	79
Segredos de Educar para a não obesidade	24
Segredos dos portefólios reflexivos	76
Segredos de educar para a inclusão	23
A escola a tempo inteiro, tem segredos?	26
Educação do sono, qual o segredo?	41
Conhece os segredos para o desenvolvimento da Linguagem?	58
Educação para uma voz saudável	13
Portefólios de Crianças: Documentar, avaliar e regular aprendizagens	48
TOTAL	439

Quadro III - Formação não acreditada para Docentes

A formação a distância continua, também, a ser um forte investimento na ESEPF tendo o Centro de e-learning realizado as ações destinadas a docentes constantes do quadro IV.

Nome da Ação	Formandos Inscritos
Integrar ferramentas WEB 2.0 no processo de Aprendizagem	19
Criação de Páginas WEB com JOOMLA	15
A utilização das TIC no Pré-Escolar	26
Ensino Aprendizagem com as Tecnologias da Comunicação na Educação/Formação	20
Aprender a Ensinar à distância IV	19
Teaching English to young learners	24
Construir e Avaliar Recursos Educativos	25
Portfólios Educativos e Digitais SEPLEU	46
A Utilização das TIC no Pré Escolar...	21
Aprender a Tratar Imagens Digitais	12
Construção de Páginas Web com o JOOMLA	18
Ensino da matemática com as TIC	19
Processos de Liderança e Coaching	12
Integrar Ferramentas WEB 2.0 no Processo de Aprendizagem	17
English for young learners	7
Portfólios Educativos e Digitais	26
As TIC no Ensino da Matemática	21
Construção de Páginas Web com o JOOMLA	10

Nome da Ação	Formandos Inscritos
Ensino/Aprendizagem com as Tecnologias	40
Internet Segura no Ensino	16
Mais do que Amigos: o despertar para a sexualidade	9
Aprender a Tratar Imagens Digitais	11
Portfólios Educativos e Digitais	40
Problematizar diferentes...	18
TOTAL	491

Quadro IV – Formação Centro de e-learning

Assim, em resumo houve o seguinte investimento na formação contínua para docentes:

Presencial	752
E-learning	491
TOTAL	1243

Quadro V - Formação contínua

Como forma de divulgação das diversas propostas formativas e no sentido do alargamento de públicos realizaram-se, entre outras, as seguintes atividades:

- Simpósios “20 anos de Formação em Educação Especial”: Problemas de aprendizagem e comportamento, Problemas cognitivos e motores, Problemas sensoriais
- Projeto ESEPF Júnior destinado a alunos do 7^o ao 12^o ano
- “III Dia da Educação Social (15 anos da Educação Social)”
- “IV Encontro Sementes de Leitura e Artes”
- “II Encontro sobre TIC em Contextos de aprendizagem”

2- INVESTIGAÇÃO

Esta prioridade estratégica tem como meta a apresentação da candidatura do Centro de Investigação Paula Frassinetti (CIPAF), em 2013, a Centro de Investigação acreditado, reconhecido e avaliado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Nesse sentido, pretende-se, especificamente, a dinamização das duas linhas de investigação com projetos de referência e equipas de qualidade e a criação de condições favoráveis à sustentabilidade e visibilidade da investigação aplicada à realidade social e à divulgação do saber.

No ano letivo de 2010/11 prosseguiu-se o trabalho, já iniciado anteriormente, de re(construção) de projetos de investigação o que permitiu obter os primeiros resultados parciais. O quadro que se segue descreve o conjunto de projetos que estão integrados no CIPAF, em que participam grande parte dos docentes da ESEPF.

Linha: Problematização em Educação e Formação de Educadores
Ética, Dilematização e Problematização em Educação Social
Tutoria Digital na Supervisão Educativa de Comunidades e Práticas
Competências Transversais dos Professores de Educação Básica (Educação de Infância, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico)
Linha: Construção da(s) Identidade(s) e Projetos de Desenvolvimento Pessoal e Comunitário
Relações Escola-Família e Processos de Construção Complexa de Identidades - O caso do Agrupamento da Junqueira, Vila do Conde
Problematização de Vivências de Sucesso em Populações Escolares Específicas
Histórias no Feminino: a influência das histórias nas narrativas identitárias de mulheres educadoras em Portugal e Espanha
Trajetórias sócio-profissionais dos Educadores Sociais, licenciados pela ESEPF

Quadro VI – Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF

A definição destes projetos beneficiou, substancialmente, das sessões de formação realizadas com os dois consultores estrangeiros do CIPAF (Prof. Michel Fabre da Universidade de Nantes e Prof. David Hansen, da Universidade de Columbia).

Para além destes trabalhos de investigação, os docentes da Escola encontram-se envolvidos num outro conjunto de projetos que são desenvolvidos em cooperação com outras instituições académicas e não académicas, nacionais e internacionais. Indicamos esses projetos no quadro a seguir.

Projetos Nacionais	Projetos Internacionais
"Ambientes de Vida Assistida para Todos" – AAL4ALL	INTER Network Intercultural education
Voluntariado: Missão com Impacto	Aprender Direitos Humanos: Passado e Presente
Contrato Local de Desenvolvimento Social	Rick's cafe
Programa Faça-se Justiça	e-Teacher
Sábados Diferentes	Knowledge Management in Schools
Supervisão e avaliação científico-pedagógica da implementação de Manual Digital	Strong
Tesouros Experienciais	
Criança, sujeito de direitos: a infância que se ergue	

Quadro VII – Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com outras instituições

A investigação realizada assume diferentes objetos de análise e cobre uma diversidade de domínios de saber nas áreas dos ciclos de estudos em funcionamento na ESEPF. Associando-se a objetivos de desenvolvimento e produção de conhecimento em temáticas transversais tais como a educação intercultural, a educação social, a supervisão e avaliação científica-pedagógica ou os direitos humanos, estes projetos contribuem de forma decisiva para a preparação científica dos docentes que neles participam e abrem também novas oportunidades para a participação dos estudantes que se interessam por estas temáticas.

Não descurando a produção científica, o CIPAF promoveu a edição em 2010 do número 15 da revista “Saber & educar”. Este número foi editado em linha e compreendeu 3 cadernos: “Caderno Educação Especial (20 anos na ESEPF); Caderno Criança, sujeito de direitos; Caderno Variae. Para além disso, os investigadores do CIPAF publicaram diversos artigos e obras (individuais e coletivas) que constam dos seus curriculum vitae disponibilizados na plataforma DeGois.

Ao nível de encontros científicos registe-se a realização no Recife, Brasil, do VII Encontro Luso-Brasileiro, uma iniciativa conjunta da ESEPF com a Faculdade Frassinetti do Recife e na qual participaram três docentes/ investigadores da ESEPF.

3- GESTÃO INTERNA DA QUALIDADE

Neste domínio a principal prioridade é a criação das condições para que a ESEPF, até 2013, se candidate à certificação externa da qualidade, objetivando a Criação do Sistema Interno da Garantia da Qualidade (SIGQ), segundo o quadro de referência ESG (*European Standarts and Guidelines*).

Para a sua concretização desenvolveu-se um amplo trabalho pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade formado por elementos da direção, do conselho pedagógico, do provedor do estudante, dos serviços de apoio à direção, dos serviços académicos, dos serviços administrativo-financeiros, do ex-gabinete de avaliação institucional. Foram analisados, entre outros, os documentos enquadradores dos referenciais da qualidade, nomeadamente os produzidos pela A3ES no sentido da definição de uma política de qualidade. Analisaram-se,

igualmente, alguns processos e procedimentos organizacionais da ESEPF tendo daí resultado sugestões de melhoria. Construíram-se novos instrumentos de recolha de informação sobre o funcionamento da ESEPF, reformulando-se os inquéritos aos estudantes. Procedeu-se ao acompanhamento e monitorização do processo de autoavaliação dos ciclos de estudo realizado pelos diferentes departamentos.

Para aprofundar e acelerar a implementação do sistema interno de garantia da qualidade contratou-se uma consultora externa que passou a articular com o Gabinete. Dessa colaboração resultou, em primeiro lugar, o mapeamento dos processos organizacionais da ESEPF.

Na sequência de algumas conclusões/recomendações deste Gabinete procedeu-se a mudanças na organização de alguns serviços, concentrando no mesmo espaço físico a secretaria e tesouraria e criando os serviços académicos. Essas mudanças ocorreram no período de férias. Também no mesmo sentido foi efetivado um contrato com o Instituto Superior de Engenharia do Porto e a empresa Wiremaze de um portal de gestão académica para substituir o Sophia.

Ainda enquadrado numa lógica de garantia da qualidade da organização, ao longo do ano a Direção da ESEPF elaborou e colocou à consideração dos docentes e órgãos de governo 4 documentos estruturantes para a carreira dos docentes: regulamento da carreira docente, sistema de avaliação de desempenho docente, quadro de pessoal docente, quadro de remunerações. Estes documentos foram discutidos de forma alargada através de várias reuniões.

4- CONSOLIDAÇÃO DA MARCA EDUCATIVA DAS IRMÃS DOROTEIAS

Esta dimensão tem como prioridade a afirmação da missão da ESEPF pela sua participação distintiva na Rede de todos os seus Centros Educativos e na prestação de serviços sócio-comunitários. Os seus objetivos inserem-se na criação de uma dinâmica com alunos e professores no desenvolvimento da espiritualidade, no aprofundamento e comunicação/divulgação da responsabilidade social da ESEPF, na construção de redes entre os Centros Educativos e na formação interna e visibilidade externa.

Foi reativada a Pastoral com a realização de várias atividades entre as quais, a criação mensal de um tempo de oração ou a celebração de uma Eucaristia no sentido de agradecer e cuidar da Vida, nomeadamente a dos aniversariantes do mês. Manteve-se a prestação de apoio voluntário, quer local, quer internacional, nomeadamente através do empenho na afirmação do projeto “+ Educação em Lichinga” pelo envio de 4 educadores /professores voluntários.

Foi reforçada a presença visível da marca educativa das Irmãs Doroteias com a colocação de banners com o slogan do ano da família doroteia e a dinamização de atividades específicas no Dia de Santa Paula em sintonia com a vivência nos outros centros educativos. Todos os colaboradores da ESEPF (docentes e não docentes) participaram numa formação anual em conjunto com outros colaboradores dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias no sentido de se tornar explícito para todo o perfil do colaborador que as Irmãs Doroteias pretendem para trabalhar nas suas obras.

.

c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2010, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de “**Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF)**”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de **1.838.661,81 Euros** e um total de capital próprio de **1.053.013,68 Euros**, incluindo um resultado líquido negativo de **141.201,04 Euros**), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4- O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

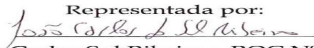
OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “**Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF)**”, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Vila Nova de Gaia, 5 de Maio de 2011

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:


João Carlos Sul Ribeiro – ROC N.º 1106

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se apresenta tem por análise as contas da ESEPF para o período de 2010/2011. Está elaborado sob o princípio das suas contas próprias não esquecendo, contudo, que as mesmas são integradas nas contas da Entidade Instituidora – Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia – a qual presta apoio financeiro e suporte à atividade do estabelecimento de ensino.

A ESEPF apresentou resultados negativos nos últimos anos não só face às alterações sofridas pelo processo de Bolonha bem como às alterações decorrentes da Lei da Liberdade Religiosa e da alteração da Concordata entre o Estado Português e a Santa Sé. A obrigatoriedade de apresentação de contas sobre as atividades de carácter comercial ao Estado e a sua decorrente separação da atividade estritamente religiosa, provocaram alterações no âmbito da gestão das

instituições ligadas a Congregações Religiosas. Esse facto obrigou a ESEPF a adotar políticas financeiras e económicas, bem como contabilísticas e fiscais, diferentes do que até então acontecia. Assim, desde o ano de 2005, que a Escola se tem vindo a acomodar a esta nova realidade. Mas, o aparecimento do processo de Bolonha no mesmo período provocou ainda maiores distorções bem como a diminuição de alunos no Ensino Superior.

Tendo em consideração as diferentes alterações que se têm vindo a impor a nível de Ensino Superior no nosso país, nomeadamente a entrada do Sistema de Bolonha, e a enorme redução de alunos a ingressar, devido a dificuldades económicas, a Escola teve que se adaptar a esta realidade e tentar levar a cabo um conjunto de medidas que garantam a sua continuidade na linha do sucesso e viabilidade económica.

Após estes considerandos, podemos verificar um esforço de contenção de custos e aproveitamento dos recursos de forma a se poder retomar o normal e salutar funcionamento da ESEPF.

A ESEPF apesar de continuar com a preocupação de reforçar/manter os seus meios técnicos de forma considerável (computadores, salas de aula com datashow, criação de meios para utilização de computadores na totalidade da escola, melhoria de meios audiovisuais, etc.), bem como o melhoramento das condições de trabalho e de prestação de serviços a toda a comunidade educativa, e funcionamento de aulas com mais condições (por exemplo, a remodelação dos Serviços Académicos e do salão, em 2011, para que as apresentações das Expressões e os eventos de maior envergadura possam ser realizados na ESEPF) o que leva a que se mantenha uma política de investimento, mas com precaução para evitar o aumento de custos gerais.

Mantém-se, a nível nacional, o decréscimo do número de alunos que chegam ao Ensino Superior o que originou um decréscimo de recebimento de propinas para 2010, mas que relativamente a 2011 se espera ser superior tendo em conta a reestruturação dos Mestrados. Outra medida de aumento de receitas foi o investimento num maior número de oferta a nível da Formação Contínua.

A crise económica que tende a aumentar fez-se sentir cada vez mais nas famílias, condicionando o ingresso no ensino privado e conseqüentemente a possibilidade de aumentar os proveitos a nível destas rubricas. Na preocupação de inverter a tendência de resultados negativos ao longo dos anos levou-se a cabo um conjunto de medidas de redução dos custos

fixos, nomeadamente na reformulação do quadro de pessoal, o que produziu um efeito positivo tendo-se verificado uma diminuição dos mesmos. De notar que esta era a rubrica que mais desequilibrava as contas de resultados tendo em vista que não era proporcional à diminuição de receitas por parte das propinas. Outra alteração que se verifica para os anos de 2010, 2011 e 2012 é a procura de parceiros para obter outras fontes de financiamento tanto a nível de projetos de investigação como outros. Convém salientar que a Entidade Instituidora – Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia – mantém, sob a ESEPF, uma expectativa de serviço na área do ensino, sendo sua prioridade contribuir para formar educadores e professores de qualidade, função que considera primordial no atual contexto português. A busca de uma educação para a excelência e para a formação da pessoa humana, baseada em princípios e valores, leva a Entidade Instituidora a prestar especial atenção ao sucesso da ESEPF no seu quadro global de atuação na área do ensino, apoiando-a em todas as vertentes que se verifiquem necessárias.

Concluimos que a viabilidade económica da ESEPF a médio-longo prazo é efetiva e aceitável, e com tendência para uma melhoria no sentido da recuperação dos resultados, não só dentro do contexto atual bem como no futuro.

e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

Nos últimos anos tem havido uma maior estabilidade do corpo docente da ESEPF registando-se, apenas, movimentos pontuais de entrada e saída em função de algumas alterações da oferta formativa, nomeadamente ao nível das pós-graduações e 2º ciclo, com o início dos mestrados na área de formação de docentes. Registaram-se, também, algumas flutuações devido a problemas de saúde ou de licença de maternidade.

Grau Académico	Nº total de docentes	Nº de docentes que saíram	Nº de Docentes que entraram
Doutor	20	1	3
Mestre	24	4	3
Licenciado	15	1	4

Quadro VIII – Docentes (por grau académico)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	9	0	0
Professor coordenador convidado	6	0	0
Professor adjunto	17	2	0
Professor adjunto convidado	13	1	5
Assistente	13	0	0
Assistente convidado	11	3	5

Quadro IX – Docentes (por categoria profissional)

Deve, ainda, salientar-se que neste ano letivo dois docentes obtiveram o grau de doutor.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

Neste ano letivo frequentaram a ESEPF 683 estudantes o que representa uma diminuição, global, de 59 estudantes relativamente ao ano anterior. Esse facto deriva, por um lado, da alteração da oferta formativa pois as Licenciaturas pré-Bolonha (educação de infância e 1º ciclo do ensino básico) deixaram de funcionar e, por outro, da menor entrada no 1º ano essencialmente na Licenciatura em Educação Social. Daí a diminuição ao nível do 1º ciclo de 126 estudantes. Por outro lado, dada a exigência da frequência de mestrado para profissionalização docente registou-se um aumento no 2º ciclo de 51 alunos. Também ao nível das pós graduações se verificou maior nº de alunos (mais 16 do que no ano anterior).

Assim, globalmente mantém-se a tendência de quebra de estudantes verificada desde 2006/07 com um pequeno interregno em 2008/09.

No quadro X está expressa essa variação.

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2009-2010	522	168	52	742
2010-2011	396	219	68	683

Quadro X - Evolução do nº de estudantes

g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2010/11, terminaram os seus cursos de licenciatura 113 estudantes (menos 98 do que no ano anterior), conforme o quadro XI. Saliente-se a conclusão dos estudantes de Ciências Psicológicas cujo ciclo de estudos foi descontinuado.

Licenciatura em Educação Básica	Licenciatura em Educação Social	Licenciatura em Ciências Psicológicas
87	21	5
Total= 113		

Quadro XI – Número de Estudantes que concluíram o 1º Ciclo

Relativamente ao 2º ciclo de estudos (mestrado) concluíram os seus cursos 66 estudantes (mais do que duplicando o valor do ano anterior que tinha sido de 32), conforme quadro XII.

Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Educação Especial	Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Animação da Leitura	Mestrado em Intervenção Comunitária	Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Supervisão Pedagógica	Mestrado em Educação Pré-Escolar
13	10	5	11	27
Total = 66				

Quadro XII – Número de Estudantes que concluíram o 2º Ciclo

Pós graduação em educação especial	Pós graduação em TIC em contextos de aprendizagem
25	14
Total= 39	

Quadro XIII – Número de Estudantes que concluíram PGs

Deve, ainda, assinalar-se a conclusão de pós-graduações por parte de 39 estudantes (mais 3 do que no ano anterior).

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

Através do Gabinete de Saídas Profissionais, apuramos os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos Licenciados em Educação Social saídos em 2010/11 (últimos dados de novembro de 2011). Deve assinalar-se que a Licenciatura em Educação Básica (segundo o modelo de Bolonha) não constitui, em si, uma saída profissional pelo que os estudantes que a concluíram tiveram de ingressar no ano seguinte nos mestrados profissionalizantes.

Licenciatura em Educação Social:

Empregados na área	6	30%
Empregados fora da área	3	15%
Desempregados	10	50%
Sem informação	1	5%
Total	20	100%

Quadro XIV – Taxa de Empregabilidade – Licenciatura em Educação Social

i) Da Internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

A internacionalização constitui uma das dimensões que tem vindo a ser desenvolvida na ESEPF, ao longo dos anos, com resultados francamente positivos. Houve um forte incremento quer no âmbito da mobilidade docente e discente, quer no aprofundamento das relações interinstitucionais com parceiros internacionais que cooperam com a ESEPF nos diferentes domínios, designadamente no âmbito da investigação e formação.

No ano em avaliação, o Centro de Relações Institucionais (CRI) assegurou a coordenação da mobilidade internacional de estudantes e docentes. Os quadros que se apresentam, de seguida, permitem uma avaliação mais precisa deste aspeto.

Docentes	Instituição de origem	Instituição acolhimento	de	Área de Estudos	de	Duração
IN Total: 6	2: University College Lillebaelt 1: The "Gheorghe Asachi" Technical University of Iasi 1: Universidad Autonoma de Madrid 1: Universidad de Murcia 1: Plantijn Hogeschool	ESEPF		4: Ciências Sociais 2: Ciências da Educação		3: 3 dias 2: 5 dias 1: 6 dias
OUT Total 3	ESEPF	2: Université de Rouen 1: Katholieke Hogeschool Leuven		3: Educação, Formação de Professores		1: 4 dias 1: 5 dias 1: 6 dias

Quadro XV – Mobilidade no âmbito dos programas de mobilidade PROALV – Sub programa Erasmus e Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades - Docentes



Discentes	Instituição de Origem	Instituição de Acolhimento	Área de Estudo	Ciclo de Estudos	Duração
IN Total: 7	3: Universidad de Jaén 2: University of Münster 1: Universidad de Murcia 1: Universidad de Vigo	ESEPF	4: Ciências Sociais 3: Educação e Formação de Professores	4: Licenciatura em Educação Social 3: Licenciatura em Educação Básica	1: 3 meses 4: 5 meses 2: 9 meses
OUT Total: 12	ESEPF	2: Libera Università Maria Ss. Assunta 2: Universidad Autonoma de Madrid 2: Universidad de Santiago de Compostela 2: Universidade Federal do Rio Grande do Norte 2: Universitat de Barcelona 1: Université de Rouen 1: University College Lillebaelt	1: Ciências Sociais 11: Educação, Formação de Professores	1: Mestrado Intervenção Comunitária 1: Licenciatura em Educação Social 10: Licenciatura em Educação Básica	1: 4 meses 11: 5 meses

Quadro XVI– Mobilidade no âmbito dos programas de mobilidade PROALV – Sub programa Erasmus e Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades - Discentes

Uma outra dimensão importante, no âmbito da internacionalização, é assegurada pelos projetos de investigação em curso que estão a ser desenvolvidos em cooperação com outras instituições de ensino superior internacionais. Pode encontrar-se informação mais detalhada sobre estes projetos na Página da ESEPF em http://www.esepf.pt/a_projs/projetos.html.

j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

Na sequência da atividade de voluntariado e responsabilidade social que está inerente à matriz e à missão da ESEPF continuou-se a desenvolver um trabalho em parceria com a SEIVA – Associação ao Serviço da Vida. De entre essas atividades realce-se:

- Projeto “+ Educação em Lichinga até 2015” que tem assegurado a construção de uma resposta educativa para 250 crianças em Moçambique e que envolveu a ida de 4 docentes portugueses em regime de voluntariado;

- Projeto “Apoio a mães adolescentes e seus filhos”, que se desenvolve desde 2007, e que visa atender, dentro das possibilidades, um grupo de mães adolescentes e seus filhos acolhidos numa Instituição, visando complementar o trabalho aí desenvolvido;
- Projeto “Porta Solidária”, em articulação com o Centro Paroquial da Senhora da Conceição e o Centro de Caridade N^a. S^a. do Perpétuo de Socorro e com o Colégio Nossa Senhora da Paz e que visa o apoio a pessoas sem-abrigo, bem como a famílias em situação de vulnerabilidade.

Quanto às parcerias institucionais, a ESEPF tem desenvolvido um intenso trabalho, articulando-se com várias instituições (locais, regionais, nacionais e internacionais) nos domínios da formação, investigação, extensão à comunidade e apoio social.

Os quadros seguintes assinalam algumas destas parcerias.

Cooperação Internacional:

Faculdade Frassinetti do Recife
UFRN - Universidade Federal de Rio Grande do Norte
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Universidad de Jaén
Universidad de Vigo – Faculdade de Ciências da Educação
Universidad de Murcia
Universidad Autónoma de Madrid
Universidad de Santiago de Compostela
Libera Università Maria Ss. Assunta
Università degli Studi di Firenze
The "Gheorghe Asachi" Technical University of Iasi
University of Münster
University of Patras
Katholieke Hogeschool Leuven
Haute Ecole de Bruxelles – Institut Defré
Université de Mons
University College Lillebaelt
Plantijn Hogeschool van de provincie Antwerpen
Université de Rouen
Universitat de Barcelona
Confederación Española de Centros de Enseñanza

Quadro XVII – Parcerias: Cooperação Internacional

Ensino Superior:

Escola Superior de Educação de Fafe
Instituto Politécnico do Porto
Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga
Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto
Instituto Superior Dom Afonso III
ISLA – Instituto de Línguas e Administração de Leiria
ISLA – Instituto de Línguas e Administração de Santarém
ISPGAYA e Fundação Filos

Quadro XVIII – Parcerias: Ensino Superior

Autarquias:

Câmara Municipal de Vila do Conde

Quadro XIX – Parcerias: Autarquias

Escolas (não inclui protocolos de estágio):

Escola Profissional da Ilha de S. Jorge
Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul
Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira
Agrupamento de Escolas de Matosinhos Sul
Associação de Escolas do Faial, Pico, Flores e Corvo

Quadro XX - Parcerias: Escolas

Instituições:

Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Póvoa do Varzim
Obra Diocesana de Promoção social
DSAE – Direção de Serviços de Apoio Social do MCTES
Fundação Evangelização e Culturas
CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada
UNESCO – Clube Unesco da Cidade do Porto

Quadro XXI – Parcerias: Instituições

Empresas:

Instituto Fraunhofer
Majora

Quadro XXII – Parcerias: Empresas

Associações:

ASPL – Associação Sindical de Professores Licenciados
APCS - Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas
DISLEX- Associação Portuguesa de Dislexia
Casa do Professor
SEPLEU – Sindicato dos Educadores e Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de Educação e Universidades
SEPLIU – Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
SITESC – Sindicato de Quadros, Técnicos Administrativos, Serviços e Novas Tecnologias
SIPE – Sindicato Independente de Professores e Educadores
SIPPEB – Sindicato dos Professores do Pré-Escolar e Ensino Básico
SNTCT – Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações
SPZN – Sindicato dos Professores da Zona Norte
STFPN - Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte

Quadro XXII – Parcerias: Associações

I) Dos procedimentos de autoavaliação e da avaliação externa e seus resultados

Partindo de uma recolha sistemática de um conjunto de informações sobre as dinâmicas da organização de ensino superior, dos seus sinais de crescimento e de uma reflexão sobre as apreciações críticas sustentadas pelos estudantes, o Gabinete de Avaliação e Qualidade elaborou um relatório circunstanciado que pretende contribuir para os diversos espaços de reflexão, já construídos na ESEPF, sobre a consolidação da política de qualidade.

A elaboração desse relatório enquadra-se num percurso de vários anos assumido pelo Gabinete de Avaliação Institucional da ESEPF e que, agora, beneficia da sua incorporação no Gabinete de avaliação e qualidade. Foi, no âmbito deste gabinete que, por exemplo, foram construídos os questionários para a avaliação dos estudantes.

A recolha de informação e a sua sistematização beneficiou, igualmente, do trabalho feito pelos vários responsáveis (coordenadores e comissões executivas) dos ciclos de estudo (1^os e 2^os ciclos) em funcionamento na ESEPF que, durante este ano, produziram relatórios parciais de autoavaliação. Contou, também, com a disponibilidade e apoio de outros responsáveis pelas estruturas de gestão que forneceram um conjunto de informações em relação às quais possuem um conhecimento privilegiado. A colaboração dos estudantes, nomeadamente através da resposta aos questionários, é um dos principais recursos para a concretização desta tarefa de autoavaliação.

A equipa responsável pelo relatório reuniu-se periodicamente para determinar as dimensões de análise, para acordar procedimentos e partilhar algumas reflexões decorrentes do trabalho já realizado. Durante este ano em avaliação, procedeu-se à reformulação do instrumento de recolha de informação junto dos estudantes, que foi alvo de uma análise detalhada por parte do Gabinete de Avaliação e Qualidade.

Deve, ainda, salientar-se que todos os departamentos preencheram o guião de autoavaliação dos ciclos de estudo em funcionamento (ensino politécnico) segundo o modelo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) como forma de preparação para o processo de avaliação externa a ter início em 2012.

Os resultados do processo de autoavaliação foram divulgados aos órgãos de governo (Conselho de Direção, Conselho Técnico-científico e Conselho Pedagógico), aos responsáveis pelos departamentos e ciclos de estudo, aos responsáveis pelos serviços de suporte e aos docentes, em geral.

Foram aplicados os inquéritos por questionário, via online, a todos os estudantes do 1^o e 2^o Ciclos com o objetivo de recolher as suas opiniões sobre diversos aspetos relacionados com a sua vida académica e, em geral, com a Escola. Responderam a este inquérito 459 estudantes, o que constituiu uma percentagem de 67,2%. Observa-se que esta é uma população jovem, maioritariamente do sexo feminino e que reside em diversos concelhos do distrito do Porto. Do total de respondentes ao inquérito, a frequentar o 1^o ou o 2^o Ciclo, apenas 37% exerce uma atividade profissional e 12% possui estatuto de trabalhador estudante.

Entre os estudantes de pós-graduações e do 2^o Ciclo vários fatores são considerados importantes para a frequência dos seus estudos, nomeadamente, interesse e vontade de adquirir ou aprofundar conhecimentos, diferentes necessidades sentidas de desenvolvimento e

qualificação profissional. Observa-se, no entanto, que o objetivo de reconversão/ reorientação profissional não é considerado relevante para a maioria dos estudantes inquiridos.

À semelhança do que se tem observado em avaliações de anos anteriores, a integração dos estudantes no ambiente institucional da Escola é feita com alguma facilidade. Os estudantes concordam que o ambiente, vivido na ESEPF, favoreceu a sua adaptação ao ensino superior. As relações sociais e afetivas estabelecidas entre colegas parecem contribuir para que os estudantes se mostrem satisfeitos com o ambiente institucional.

Uma visão genérica sobre os dados obtidos permite-nos confirmar as tendências observadas em anos anteriores que indicam uma valorização muito positiva do corpo docente no que diz respeito às competências científicas, pedagógicas e, ainda, ao nível das relações interpessoais estabelecidas.

Tendo em conta o total de referências feitas pelos estudantes em relação a cada docente, que leciona as unidades curriculares de cada ciclo de estudos na ESEPF, é possível observar que os estudantes reconhecem o profissionalismo dos docentes, a sua disponibilidade no apoio aos trabalhos que realizam e a sua atenção às necessidades individuais.

Respondendo à necessidade de avaliação da qualidade dos serviços de apoio aos estudantes, os dados obtidos, a partir deste inquérito, permitem desde logo observar que, de um modo geral, os estudantes se encontram satisfeitos com os serviços da ESEPF e com o seu funcionamento.

A questão da adequação dos diferentes espaços da ESEPF tem sido, ao longo das sucessivas avaliações, a que reúne respostas mais críticas por parte dos estudantes. Por essa razão, registamos com agrado a mudança desta tendência nas opiniões dos estudantes. Mais de metade dos estudantes inquiridos avaliaram estes espaços como “adequados” e “muito adequados”. Há ainda alguns inquiridos que referem a menor adequação de certos espaços como salas de aulas, espaços de trabalho autónomo e espaços de convívio.

Os estudantes da ESEPF reconhecem, de modo inequívoco, o contributo da formação que fizeram, ou estão a fazer, no desenvolvimento de um conjunto de competências ao longo do seu percurso académico e que, aliás, se encontrava previsto nos respetivos planos de estudo dos ciclos de estudo.

A grande maioria dos estudantes sustenta expectativas otimistas sobre o apoio que a ESEPF pode oferecer na sua inserção no mercado de trabalho

Por fim, os dados parecem reforçar os contornos de uma política de qualidade adotada pela ESEPF que se mostra, assim, capaz de favorecer uma perceção positiva da experiência académica dos estudantes. Estes reconhecem não só a pertinência das suas aprendizagens para a integração e sucesso no futuro emprego, mas também são capazes de lhes dar o devido valor, assumindo o contributo dessas aprendizagens no seu desenvolvimento pessoal.



Conclusão

O ano letivo de 2010/11 traduziu-se para a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti num ano de grande dinamismo na consolidação de processos de mudança.

Ancorado no plano estratégico, o rumo estabelecido permitiu reforçar a oferta formativa, lançar decisivamente a investigação e a internacionalização, criar as bases fundadoras de um sistema interno de garantia da qualidade e tornar mais visível a marca identitária de referência da Instituição à qual a ESEPF pertence. Simultaneamente deram-se passos importantes para a sustentabilidade financeira com a reorganização de serviços, a contenção e controle orçamental sem descurar as necessidades de investimento.

Este percurso, embora difícil, parece-nos ser o mais adequado no sentido da afirmação nacional e internacional da ESEPF como escola de excelência, na senda dos objetivos traçados para as comemorações dos 50 anos em 2013.

Porto, 5 de dezembro de 2011

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

José Luís Almeida Gonçalves

Maria da Conceição Costa Oliveira

Carlos Manuel Peixoto Afonso



Parecer do Conselho Técnico-científico

Sobre o Relatório Anual 2010 /2011, de acordo com o artigo 159º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), o Conselho Técnico Científico da ESEPF, reunido em 16 de dezembro de 2011, aprovou, por unanimidade:

- Parecer favorável, tendo-se os conselheiros congratulado com o seu teor geral, destacando alguns aspectos como o significativo aumento de iniciativas de Internacionalização, o incremento dado à Investigação, à Formação Especializada e à Formação Contínua, a extraordinária aposta na Qualificação dos Docentes, a implementação do Sistema de Qualidade.

Porto, 16 de dezembro de 2011

A Presidente do Conselho Técnico- científico

Helena Serra Fernandes



Parecer do Conselho Pedagógico

Em 15 de dezembro de 2011, na reunião do Conselho Pedagógico foi apreciado o Relatório Anual de 2010/2011, tendo sido emitido um parecer com o seguinte teor:

O relatório Anual espelha toda a dinâmica da ESEPF, tendo em conta as dimensões previstas no plano estratégico e dando cumprimento ao artigo 159º do RJIES. Assim, salientam-se os progressos realizados em áreas distintas, tais como a implementação do sistema interno de garantia de qualidade, o cumprimento do plano estratégico e os procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa.

O Conselho Pedagógico gostaria de realçar a avaliação dos estudantes que reconhecem o profissionalismo dos docentes bem como uma valorização positiva do corpo docente no que diz respeito às suas competências científicas e pedagógicas.

O parecer deste Conselho é, portanto, favorável.

Porto, 15 de dezembro de 2011

A Presidente do Conselho Pedagógico

Margarida Quinta e Costa